

▶ ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE  
ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE  
REPRESENTAÇÃO NO BRASIL

Determinantes Sociais e Riscos à Saúde, Doenças Crônicas  
não Transmissíveis e Saúde Mental

▶ MINISTÉRIO DA SAÚDE

SAS/MS - Secretaria de Atenção à Saúde – Departamento  
de Atenção Básica – DAB.

**2017**

# RELATÓRIO TÉCNICO

**56**

Vigilância, Promoção e Prevenção em Saúde.



## 1. IDENTIFICAÇÃO DO TC/TA

<b>NÚMERO DO TC:</b>	56		
<b>TÍTULO DO TC:</b>	Vigilância, Promoção e Prevenção em Saúde.		
<b>Objeto do TC:</b>	Fortalecimento do desenvolvimento institucional e aperfeiçoamento das ações do Programa "Vigilância, Promoção e Prevenção em Saúde", com destaque às questões sobre o monitoramento da situação de saúde, vigilância e prevenção das doenças crônicas não transmissíveis, violências e lesões causadas pelo trânsito para o desenvolvimento em Vigilância, Promoção e Prevenção de Violências, Acidentes, Doenças e Agravos não Transmissíveis e Análise de Situação de Saúde.		
<b>Número do processo:</b>	25000.180069/2008-02	<b>Número do SIAFI:</b>	639523
<b>Data de início</b>	30/12/2008	<b>Data de término:</b>	29/12/2018
<b>DETALHAMENTO DO TA</b>	<b>Nº</b>	<b>DESCRIÇÃO</b>	<b>VALOR (R\$)</b>
TA:	1	recurso	R\$6.000.000,00
TA:	2	recurso	R\$5.500.000,00
TA:	3	recurso	R\$7.000.001,00
TA:	4	recurso	R\$6.300.000,00
TA:	5	prorrogação	R\$0,00
TA:	6	recurso	R\$11.054.043,00
<b>Valor Total no TC:</b>			<b>R\$ 35.854.044,00</b>
<b>ÁREA TÉCNICA RESPONSÁVEL NA CONTRAPARTE</b>			
<b>Área técnica</b>	SAS/MS - Secretaria de Atenção à Saúde – Departamento de Atenção Básica – DAB. (SAS/MS)		
<b>Responsável:</b>	João Salame Neto		
<b>Endereço:</b>	Esplanada dos Ministérios, Bloco G, Edifício SEDE 7º Andar - CEP: 70058-900 – Brasília – DF		
<b>Telefone:</b>	(61) 3315-9044	<b>E-mail:</b>	joao.sneto@saude.gov.br
<b>ÁREA TÉCNICA RESPONSÁVEL NA OPAS/OMS</b>			
<b>Área técnica</b>	Determinantes Sociais e Riscos à Saúde, Doenças Crônicas não Transmissíveis e Saúde Mental (UT NMH)		
<b>Responsável:</b>	Katia de Pinho Campos		
<b>Endereço:</b>	Setor de Embaixadas Norte, Lote 19 - Brasília, DF		
<b>Telefone:</b>	(61)32519516	<b>E-mail:</b>	depinhoka@paho.org

## 2. MATRIZ LÓGICA

<b>Finalidade do Projeto/TC</b>		Fortalecer o desenvolvimento institucional e aperfeiçoamento da gestão das ações de Vigilância em Saúde do Sistema Único de Saúde nas áreas de vigilância e prevenção de violências, acidentes, doenças crônicas não transmissíveis e análise de situação de saúde.				
<b>Propósito do Projeto/TC</b>		Subsidiar o gestor federal do Sistema Único de Saúde na vigilância e prevenção de violências, acidentes, doenças crônicas não transmissíveis e análise de situação de saúde.				
<b>Nº</b>	<b>Resultado Esperado</b>	<b>Atividade(s)</b>	<b>Indicadore(s)</b>	<b>Meta(s)</b>	<b>Fonte(s) de Verificação</b>	<b>Externalidade(s)</b>
1	Sistema de Vigilância e Prevenção de Violências Aprimorado.	<p>A 1.1 – Apoiar a sistematização e a avaliação de intervenções de vigilância e prevenção de violências e lesões no âmbito do Sistema Único de Saúde;</p> <p>A 1.2 – Apoiar e facilitar a realização de processos de educação permanente para profissionais e gestores de saúde voltados à vigilância e à prevenção de violências e acidentes;</p> <p>A 1.3 – Fortalecer a articulação intersetorial e a construção de redes de prevenção de violências e acidentes;</p> <p>A 1.4 – Apoiar e fortalecer intercâmbio e cooperação técnica nacional e internacional visando à troca de experiências e ao aumento da capacidade nacional no que se refere às estratégias de vigilância, prevenção, monitoramento, acompanhamento e análise da violência e acidentes, com ênfase nos acidentes de trânsito;</p> <p>A 1.5 – Apoiar ações específicas de vigilância e prevenção de agressões, violência e acidentes causados pelo trânsito e violência auto-infligida no âmbito dos estados e municípios;</p> <p>A 1.6 Apoiar a realização de estudos e pesquisas sobre determinantes e condicionantes de violências;</p> <p>A 1.7- Cooperar tecnicamente com o MS para a implementação do sistema de vigilância de violências e construção de um Observatório de Violências;</p> <p>A 1.8 – Facilitar a divulgação das informações e análises produzidas pela Vigilância de Violências e Acidentes (VIVA).</p>	*Aumento na proporção de municípios com notificação de violência doméstica, sexual e/outras violências implantada.	NA	*Sistema de Informação de Agravos de Notificação – Sinan.	*Alimentação do SINAN por estados e municípios.

Finalidade do Projeto/TC		Fortalecer o desenvolvimento institucional e aperfeiçoamento da gestão das ações de Vigilância em Saúde do Sistema Único de Saúde nas áreas de vigilância e prevenção de violências, acidentes, doenças crônicas não transmissíveis e análise de situação de saúde.				
Propósito do Projeto/TC		Subsidiar o gestor federal do Sistema Único de Saúde na vigilância e prevenção de violências, acidentes, doenças crônicas não transmissíveis e análise de situação de saúde.				
Nº	Resultado Esperado	Atividade(s)	Indicadore(s)	Meta(s)	Fonte(s) de Verificação	Externalidade(s)
2	Sistema de Vigilância e prevenção de Fatores de Risco para DCNT aprimorado e ações Estratégicas de Promoção da Saúde implantadas.	<p>A 2.1 – Apoiar e facilitar a realização de processos de educação permanente para profissionais e gestores de saúde voltados para a Promoção da Saúde;</p> <p>A 2.2 – Fortalecer a articulação intersetorial e a construção de redes de Promoção da Saúde;</p> <p>A 2.3 – Fomentar a realização de pesquisas e inquéritos populacionais sobre a Fatores de Risco e Promoção da Saúde na população geral e populações específicas como escolares, idosos;</p> <p>A 2.4 – Apoiar ações específicas de vigilância e Promoção da Saúde no âmbito dos estados e municípios;</p> <p>A 2.5 - Apoiar a sistematização e avaliação de intervenções de vigilância e Promoção da Saúde no âmbito do Sistema Único de Saúde;</p> <p>A 2.6 - Apoiar e fortalecer intercâmbio e cooperação técnica nacional e internacional visando à troca de experiências e ao aumento da capacidade nacional no que se refere às estratégias de vigilância, monitoramento, acompanhamento e análise das ações de Promoção da Saúde;</p> <p>A.2.7 Apoiar e facilitar a disseminação de informações sobre as ações de Promoção da Saúde para técnicos em saúde, gestores e população em geral, por meio de publicações, materiais educativos e comunicação social, seminários, outros;</p>	*Ações intersetoriais.	NA	NA	NA

Finalidade do Projeto/TC		Fortalecer o desenvolvimento institucional e aperfeiçoamento da gestão das ações de Vigilância em Saúde do Sistema Único de Saúde nas áreas de vigilância e prevenção de violências, acidentes, doenças crônicas não transmissíveis e análise de situação de saúde.				
Propósito do Projeto/TC		Subsidiar o gestor federal do Sistema Único de Saúde na vigilância e prevenção de violências, acidentes, doenças crônicas não transmissíveis e análise de situação de saúde.				
Nº	Resultado Esperado	Atividade(s)	Indicadore(s)	Meta(s)	Fonte(s) de Verificação	Externalidade(s)
3	Bases de dados integradas e sistemas de Informação aprimorados.	A 3.1 – Desenvolver ações para favorecer a integração dos sistemas de informações de saúde e de outros setores; A 3.2 - Promover o aprimoramento da cobertura e da qualidade dos sistemas de informação sobre mortalidade e nascidos vivos; A 3.3 – Apoiar a avaliação dos Sistemas de Informação no âmbito da SVS/MS.	*Aumento do percentual de óbitos com causa definida nos Estados.	NA	*Sistema de Informação sobre Mortalidade – SIM.	*Alimentação do Sistema de Informação sobre Mortalidade por estados e municípios.
4	Produção e análise da situação de saúde realizada.	A 4.1 - Relatórios dos seminários, cursos, oficinas e reuniões de trabalho para elaboração e publicação de dados e indicadores; A 4.2 - Publicação de materiais técnicos e relatórios das ações de apoio aos processos de desenvolvimento e aplicação de metodologias de análise de situações de saúde com foco nas tendências dos processos saúde-doença, dos determinantes sociais e identificação das iniquidades em saúde; A 4.3 - Publicações e divulgação das informações e análises produzidas através de análise de situação de saúde.	*Informações de saúde para alimentação no painel de indicadores de mortalidade.	NA	*Painel de Indicadores.	*Alimentação do Sistema de Informação sobre Mortalidade por estados e municípios.

### 3. CONTEXTO

A exemplo do contexto do semestre anterior, o segundo semestre de 2017 continuou a registrar os efeitos do cenário político-estratégico, comprometendo a execução de grande percentual de atividades do TC 56 dada a mudanças de gestores, agravada pela redução da equipe responsável pela implementação da Política de Promoção da Saúde, e com particular prejuízo à execução de atividades compreendidas nos Resultados Esperados 1 e 2, ainda que se tenha recorrido a estratégias de mitigação de riscos para execução da agenda estratégica de cooperação técnica. Não obstante, foram realizadas no segundo semestre de 2017 as visitas técnicas de monitoramento do Programa Vida no Trânsito, bem como as visitas técnicas de acompanhamento do sistema VIVA para a manutenção das ações já realizadas com Estados e Município visando reduzir os prejuízos às ações planejadas para o ano. Também foram realizadas ações junto a alguns Estados, como Tocantins, Goiás, Bahia e Rio Grande do Norte, em consonância com os compromissos da cooperação técnica, nas áreas de promoção da saúde, violências e segurança viária.

## 4. 1º SEMESTRE 2017

### 4.1 AVANÇOS DO PROJETO BASEADOS NOS RESULTADOS ESPERADOS

#### 1) AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS ESPERADOS (COM BASE NA EXECUÇÃO DO PLANO DE TRABALHO SEMESTRAL)

Resultado Esperado (RE) (definido na Matriz Lógica)		
Nº do RE/Descrição do RE:	1	Sistema de Vigilância e Prevenção de Violências Aprimorado.
Indicador(es)		
Descrição do(s) indicador(es)	*Aumento na proporção de municípios com notificação de violência doméstica, sexual e/ outras violências implantada.	
Meta(s)		
Descrição da(s) meta(s)	NA	
Ação(ões) programadas e finalizadas para o período no Plano de Trabalho Semestral (PTS)		
Nº total de ações programadas para o período com base no PTS:	14	
Nº total de ações finalizadas no período com base no PTS:	5	

#### a) Comentar sobre o progresso das ações programadas no PTS

Com base no primeiro Plano de Trabalho Semestral do TC 56 do ano de 2017, foram implementadas ações de visitas técnicas e encontros técnicos, como as ações relacionadas à Vigilância e Prevenção de Violências e Acidentes, em consonância com as diretrizes das políticas públicas construídas e apoiadas pela equipe técnica do Ministério da Saúde da Secretaria de Vigilância em Saúde.

A partir da referência do Termo de Ajuste 6 do TC 56, foram implementadas ações de monitoramento do programa de Segurança Viária nas capitais e a realização de reuniões técnicas do Projeto Vida no Trânsito, com vistas à melhoria da integração de dados e planejamento das ações de prevenção e promoção da saúde. Em paralelo às atividades supracitadas, o apoio à realização de reuniões técnicas e oficinas sobre o VIVA Contínuo e do Curso de Vigilância de Violências e Acidentes VIVA Inquérito 2017 e VIVA Contínuo (SINAN). Em síntese, a equipe do Ministério da Saúde direcionou esforços para encontros e visitas técnicas de monitoramento, fortalecimento dos programas de segurança viária nas capitais e do Sistema de Vigilância de Notificação de Violências - Viva.

As principais ações que contribuíram para a execução do plano de trabalho semestral foram a implementação de visitas técnicas para Reinstalação do aplicativo do VIVA/ Vigitel e atualização das bases de dados; visitas técnicas de monitoramento do Projeto Vida no Trânsito” e execução de reunião técnica com vistas à qualificação e integração de dados do Projeto Vida no Trânsito nas capitais. Além das atividades acima, também, a realização de reuniões e oficinas do Sistema de Vigilância de Violência e Acidentes: Componente Inquérito e Contínuo” e A Oficina sobre Violência e Notificação”; além de cursos de Vigilância de Violências e Acidentes VIVA Inquérito 2017 e VIVA Contínuo (SINAN). Logo a equipe do Ministério da Saúde focou em ações de visitas técnicas para acompanhamento dos programas de Segurança Viária e na realização de oficinas e cursos do Sistema de Vigilância – Viva, com uma melhor execução quando comparada ao ano de 2016, devido a aprovação das agendas de Enfrentamento de Violências e Segurança Viária à nível nacional.

#### b) Detalhar as dificuldades, intervenções requeridas e/ou sugestões para execução do plano de trabalho, se existentes

Tendo em vista a manutenção do cenário político em 2017, ocorreram poucas alterações na gestão dos processos, que impactou de forma menos expressiva no cronograma de execução do TC 56, quando comparado ao ano de 2016, com exceção do Resultado Esperado 1 que teve menor execução quando comparado ao ano de 2016. Ainda assim, as mudanças nos fluxos internos de tramitação de documentos para aprovação de atividades (contratações, eventos, passagens e diárias) ocasionaram atrasos na execução dos processos. Sendo assim, algumas agendas tiveram que acontecer de forma integrada, o que possibilitou o alcance do Resultado Esperado 1. Em síntese, a equipe do Ministério da Saúde integrou algumas agendas para apoiar na execução do planejamento e focou em ações de monitoramento por visitas técnicas do Programa Vida no Trânsito, cursos e oficinas do Viva Inquérito, mas mesmo com a condução de reavaliar novas ações, alcançamos baixa execução.

Uma importante sugestão para a execução do plano de trabalho é desenvolver estratégias de Educação Permanente à distância com foco em implementação de ações intersetoriais e implantação de ações de fortalecimento da notificação de violências de forma mais sustentável no território nacional, com enfoque em determinantes sociais, além de promover possibilidades de cooperação internacional futura e lições aprendidas em Enfrentamento de Violências e Prevenção de Lesões no Trânsito.

São possibilidades de avanço na execução do plano de trabalho, desenvolvimento de novos projetos para apoiar a implementação das atividades e a própria modalidade EAD com foco em reuniões, Educação Permanente e trocas de experiências significativas para as áreas supracitadas. Estas estratégias elevam a probabilidade de alcance da meta e a capilaridade de implementação das atividades do TC 56 no território nacional.

#### c) Relacionar o progresso das ações programadas no PTS com o alcance do resultado esperado, considerando os indicadores e as metas

O Resultado Esperado 1 teve uma execução de 35% do planejado, ou seja alcançamos execução abaixo do esperado, devido a reduzida implementação de algumas agendas de fortalecimento de notificação de violências e segurança viária. A partir deste resultado, a alternativa de integrar as áreas do TC 56 é um importante caminho para efetividade e execução das atividades do PTS. O indicador aumento na proporção de municípios com notificação de violência doméstica, sexual e/ outras violências foi alcançado, porém há fragilidades, pois poderíamos que ter alcançado um número maior de municípios caso todas as ações tivessem sido executadas. No entanto, o TC 56 não tem na sua matriz lógica, metas quantificadas e nem o tópico externalidades, mas a equipe do Ministério da Saúde sinaliza que o número de unidades notificadoras de violência aumentaram nos últimos dois anos (unidades de saúde e outras, como CRAS, escolas, unidades de assistência social, estabelecimentos de ensino, conselho tutelar, unidade de saúde indígena, centro especializado de atendimento à mulher e outros), a partir das novas atualizações da ficha do SINAN.

Em relação ao Projeto Vida no Trânsito, a equipe do Ministério da Saúde tem a expectativa de expandir o programa para outros municípios brasileiros e fortalecer nas capitais com novos projetos, seminários e agendas em articulação com a estratégia da Promoção da Saúde. Este é o maior desafio das ações de Segurança Viária e Mobilidade Urbana para o país, além de trabalhar sob uma perspectiva de fortalecimento da estratégia cidades saudáveis/sustentáveis, em consonância com os direcionadores estratégicos das conferências globais de Promoção da Saúde. No entanto, o trabalho atual é de fortalecer as etapas do programa nas capitais, onde este já está implantado para redução de acidentes graves e óbitos, com vistas à efetividade e ações mais sustentáveis no território.

Além disso, a equipe também sinaliza como grande desafio, a governança do programa e a dificuldade da coordenação das ações por parte do setor saúde, inclusive na condução de comitês intersetoriais e na implementação da agenda de mobilização e empoderamento da comunidade. Fato que justifica a importância da aproximação com a agenda da Promoção da Saúde.

Um grande caminho para o setor saúde na perspectiva da segurança viária seria fortalecer o papel em apresentação de evidências, a análise de situação da saúde, advocacy e articulação de outros setores, a partir de um desenho mais interdisciplinar em saúde pública.

Em síntese, a equipe neste momento está focada em planejamento e suporte a execução local do Viva Inquérito, acompanhamento do Programa Vida no Trânsito, além das etapas de análise do Saúde Brasil 2017.



## 2) AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS ESPERADOS (COM BASE NA EXECUÇÃO DO PLANO DE TRABALHO SEMESTRAL)

Resultado Esperado (RE) (definido na Matriz Lógica)		
Nº do RE/Descrição do RE:	2	Sistema de Vigilância e prevenção de Fatores de Risco para DCNT aprimorado e ações Estratégicas de Promoção da Saúde implantadas.
Indicador(es)		
Descrição do(s) indicador(es)	*Ações intersetoriais.	
Meta(s)		
Descrição da(s) meta(s)	NA	
Ação(ões) programadas e finalizadas para o período no Plano de Trabalho Semestral (PTS)		
Nº total de ações programadas para o período com base no PTS:		7
Nº total de ações finalizadas no período com base no PTS:		4

## a) Comentar sobre o progresso das ações programadas no PTS

Com base no primeiro Plano de Trabalho Semestral do TC 56 do ano de 2017, as principais ações realizadas foram as ações planejadas de apoio a Política Nacional de Promoção da Saúde, planejamento do monitoramento do Programa Academia da Saúde e a execução do Seminário de Enfrentamento de DCNTs e Promoção da Saúde - Monitoramento do Plano DCNT, em articulação com a OPAS/OMS WDC e Brasil, com vistas ao fortalecimento das estratégias de implementação de programas e projetos de Promoção da Saúde nos Estados e Municípios. Em paralelo, foram realizadas visitas de cooperação técnica em Goiás, Palmas e Bahia, com enfoque em fortalecimento de Promoção da Saúde no país, à luz da PNPS (agenda apoiada pela equipe OPAS/OMS Brasil), direcionada para algumas necessidades, como fortalecimento de comitês intersetoriais, qualificação em Promoção da Saúde, construção e revisão técnica de Políticas Estaduais de Promoção da Saúde, aproximação das áreas de PS, Violências e Segurança Viária, Oficinas de Mapeamento de Promoção da Saúde e a capilarização de estratégias de municípios saudáveis, em consonância com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. Além das informações supracitadas, a participação em congressos, com contribuições técnicas em oficinas de planejamento e revisão de formação técnica em vigilância em saúde, com o objetivo de fortalecer a integração com a estratégia da Promoção da Saúde.

## b) Detalhar as dificuldades, intervenções requeridas e/ou sugestões para execução do plano de trabalho, se existentes

Não foi possível realizar algumas contratações e ações previstas para o desenvolvimento das atividades de apoio às ações específicas de Promoção da Saúde e Prevenção de Fatores de Risco para DCNTs devido à mudança nos processos internos de aquisição e contratação, apesar de ser uma área prioritária, inclusive para o Planejamento Estratégico da OPAS/OMS 2014-2019 e os direcionadores de conferências internacionais. A equipe do Ministério da Saúde integrou algumas agendas para apoiar a execução do planejamento, a exemplo do seminário de DCNTs e Promoção da Saúde e focou na ação de construção do Guia de Implementação da PNPS, além de outras ações de Promoção da Saúde, contudo a execução ainda foi mediana, apesar de melhor quando comparada ao ano de 2016. Uma importante sugestão para a execução do plano de trabalho é desenvolver estratégias de Educação Permanente à distância com foco em construção de ações intersetoriais e implantação de Promoção da Saúde de forma sustentável, com enfoque em determinantes sociais e intersetorialidade, além de promover possibilidades de carta acordo, novos projetos, cooperação internacional em consonância com a agenda de Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.

Com foco em ações de Educação Permanente, cooperação junto aos Estados e Municípios e a própria modalidade EAD, eleva a probabilidade de alcance das metas e capilaridade das agendas no território nacional.

## c) Relacionar o progresso das ações programadas no PTS com o alcance do resultado esperado, considerando os indicadores e as metas

O Resultado Esperado 2 teve uma performance melhor que o Resultado Esperado 1, com o alcance de 57% de execução, assim também como melhor performance em relação a execução do TC no ano de 2016, devido a execução de agendas integradas e realização de algumas ações relacionadas a implementação da Política Nacional de Promoção da Saúde (PNPS) e outras ações de apoio a eventos/seminários de Determinantes Sociais em Saúde, assim como o Seminário de DANT em articulação com a área da Promoção da Saúde - Seminário de DANTPS e V Fórum para o monitoramento do Plano DCNT; além de reuniões e oficinas com pontos focais e especialistas para discussão, cooperação técnica em Estados e Municípios (Goiás, Palmas e Bahia), elaboração e validação do Guia de Implementação da Política Nacional de Promoção de Saúde (PNPS), o que contribuiu para o alcance do indicador sugerido para o Resultado Esperado 2 de fortalecimento de ações intersetoriais.

## 3) AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS ESPERADOS (COM BASE NA EXECUÇÃO DO PLANO DE TRABALHO SEMESTRAL)

Resultado Esperado (RE) (definido na Matriz Lógica)		
Nº do RE/Descrição do RE:	3	Bases de dados integradas e sistemas de Informação aprimorados.
Indicador(es)		
Descrição do(s) indicador(es)	*Aumento do percentual de óbitos com causa definida nos Estados.	
Meta(s)		
Descrição da(s) meta(s)	NA	
Ação(ões) programadas e finalizadas para o período no Plano de Trabalho Semestral (PTS)		
Nº total de ações programadas para o período com base no PTS:	9	
Nº total de ações finalizadas no período com base no PTS:	8	

## a) Comentar sobre o progresso das ações programadas no PTS

A CGIAE/SVS continua avançando no plano de melhoria de cobertura e aprimoramento da qualidade das informações de estatísticas vitais, por tal motivo, desenvolveu atividades programadas para o monitoramento dos avanços da qualidade da causa básica de óbito, com foco em estados com as maiores dificuldades, e colocando novas estratégias para reduzir as causas de óbito pouco úteis, e planejar a implementação de um sistema automatizado de codificação de óbito que trabalhe junto com o Sistema de Informações de Mortalidade – SIM.

Dentro das atividades desenvolvidas para a melhoria das causas definidas, se se destacaram a realização do curso sobre operacionalização do IRIS: ferramenta de codificação automatizada das causas de óbito e a contratação de pessoal técnico especializado para o monitoramento, da qualidade da coleta das informações ao SIM, operar os processos de notificação do sistema, validação de instrumentos/ferramentas para a instalação do aplicativo IRIS.

## b) Detalhar as dificuldades, intervenções requeridas e/ou sugestões para execução do plano de trabalho, se existentes

As atividades programadas e não executadas, foram adiadas para o segundo semestre, especialmente pela dificuldade em realizar as reuniões que tem financiamento compartilhado com recursos do tesouro e que atualmente tem sido influenciado pela política de contingenciamento de gastos do governo federal.

## c) Relacionar o progresso das ações programadas no PTS com o alcance do resultado esperado, considerando os indicadores e as metas

O SIM apresenta uma alta cobertura de registros e a qualidade do sistema tem melhorado substancialmente nos últimos anos, especialmente com relação às causas mal definidas, atualmente apoiado pelos projetos de redução de óbitos com causas pouco úteis (garbage code) e de automação da codificação e seleção de causa básica de óbito nos certificados de óbito do país.

## 4) AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS ESPERADOS (COM BASE NA EXECUÇÃO DO PLANO DE TRABALHO SEMESTRAL)

Resultado Esperado (RE) (definido na Matriz Lógica)		
Nº do RE/Descrição do RE:	4	Produção e análise da situação de saúde realizada.
Indicador(es)		
Descrição do(s) indicador(es)	*Informações de saúde para alimentação no painel de indicadores de mortalidade.	
Meta(s)		
Descrição da(s) meta(s)	NA	
Ação(ões) programadas e finalizadas para o período no Plano de Trabalho Semestral (PTS)		
Nº total de ações programadas para o período com base no PTS:	4	
Nº total de ações finalizadas no período com base no PTS:	3	

## a) Comentar sobre o progresso das ações programadas no PTS

Durante o primeiro semestre, a CGIAE/SVS priorizou o desenvolvimento do livro Saúde Brasil 2017, edição que tem como principal tema, os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável - ODS, focando em indicadores relacionados à saúde. Em paralelo, está trabalhando com o tema Carga Global de Doença - GBD para o país.

Dentro das atividades realizadas para desenvolvimento da ASIS, destacaram-se a realização da Oficina sobre o Estudo de Carga Global de Doença - GBD Brasil 2015, durante a EXPOEPI 2017, que contou com a participação de expertos da Academia e equipes do Ministério da Saúde e Secretaria de Vigilância em Saúde e a Oficina de Análise para desenvolvimento do livro Saúde Brasil 2017.

## b) Detalhar as dificuldades, intervenções requeridas e/ou sugestões para execução do plano de trabalho, se existentes

A equipe da CGIAE/SVS vem realizando atividades para atender o que foi programado, porém a execução das ações tem sido influenciadas pelo contingenciamento de gastos, o que leva a uma priorização de algumas ações mais estratégicas, e também, o adiamento de outras agendas para o segundo semestre do ano vigente.

## c) Relacionar o progresso das ações programadas no PTS com o alcance do resultado esperado, considerando os indicadores e as metas

As ações desenvolvidas pela equipe da CGIAE/SVS contribuíram para o alcance dos indicadores propostos para este Resultado Esperado

## 4.2 RESUMO SEMESTRAL: 1º SEMESTRE

RE	Ações programadas	Ações finalizadas	Ações adiadas/canceladas	% estado de avanços das ações
1	14	5	0	35%
2	7	4	0	57%
3	9	8	0	89%
4	4	3	0	75%
Total:	34	20	0	64%

## 5. 2º SEMESTRE 2017

### 5.1 AVANÇOS DO PROJETO BASEADOS NOS RESULTADOS ESPERADOS

#### 1) AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS ESPERADOS (COM BASE NA EXECUÇÃO DO PLANO DE TRABALHO SEMESTRAL)

Resultado Esperado (RE) (definido na Matriz Lógica)	
Nº do RE/Descrição do RE:	1 Sistema de Vigilância e Prevenção de Violências Aprimorado.
Indicador(es)	
Descrição do(s) indicador(es)	*Aumento na proporção de municípios com notificação de violência doméstica, sexual e/ outras violências implantada.
Meta(s)	
Descrição da(s) meta(s)	NA
Ação(ões) programadas e finalizadas para o período no Plano de Trabalho Semestral (PTS)	
Nº total de ações programadas para o período com base no PTS:	9
Nº total de ações finalizadas no período com base no PTS:	3

#### a) Comentar sobre o progresso das ações programadas no PTS:

Durante o período foram priorizadas a realização de visitas técnicas com vistas ao monitoramento e fortalecimento do programa de segurança viária nas cidades que participam do Programa Vida no Trânsito, bem como do Sistema de Vigilância de Notificação de Violências.

No Programa de Segurança Viária foi trabalhada a integração de dados e o planejamento das ações de prevenção de lesões no trânsito e promoção da saúde. Foram realizadas ações visando o fortalecimento da gestão intersetorial e aprimoramento da informação. Destacam-se: a criação da proposta de padronização dos Planos de Ação Integrados e Intersetoriais do Programa Vida no Trânsito; a padronização dos relatórios com informações qualificadas sobre as lesões e mortes causadas no trânsito, utilizando a integração dos bancos de dados da segurança pública, trânsito e saúde sobre acidentes e vítimas do Programa Vida no Trânsito (nos municípios de Belém, Boa Vista, Macapá, Palmas, Porto Velho e Rio Branco); análise situacional da implementação, com foco nos avanços e desafios, da etapa de Ações Integradas de Segurança Viária (Programas, Projetos e Sistemas), em Belo Horizonte/MG, Campo Grande/MS, Curitiba/PR, Palmas/TO e Teresina/PI; e por fim, além de visitas técnicas de monitoramento, reuniões técnicas e oficinas de análise e aperfeiçoamento do Programa Vida no Trânsito com as apoiadoras.

Em relação ao tema de violências, as oficinas sobre o VIVA-Contínuo e o Curso de Vigilância de Violências e Acidentes (VIVA-Inquérito 2017 e VIVA Contínuo -SINAN), subsidiaram a análise da evolução da qualidade do preenchimento das notificações de violência interpessoal e autoprovocadas, a reinstalação do aplicativo do VIVA/ Vigitel, a atualização das bases de dados, o planejamento do VIVA inquérito 2017 e a definição do plano de análise e preparação para publicação de seus resultados.

O apoio à participação de pesquisadores, gestores e técnicos do SUS à participação na V Conferência Internacional de Investigação em Violências contra Mulheres, realizada em setembro no Rio de Janeiro, bem como a participação no Comitê Organizador favoreceu a articulação de ações estratégicas entre diferentes setores e atores (Secretarias Estaduais, GT de Gênero, Raça e Etnia da ONU, UERJ, ONU Mulheres, Ministério da Saúde). Destacam-se o apoio à Organização de Fóruns Estaduais de Violência Sexual, a capacitação em Escuta e Acolhimento para equipes que atuam no enfrentamento de violências contra mulheres bem como o mapeamentos em municípios do Estado de Tocantins, com vistas à implantação do Programa Cadeia de Custódia.

#### b) Detalhar as dificuldades, intervenções requeridas e/ou sugestões para execução do plano de trabalho, se existentes

A manutenção do cenário político em 2017 impactou no cronograma de execução do TC 56, porém de forma menos expressiva que em 2016. As mudanças nos fluxos internos de tramitação de documentos para aprovação de atividades (contratações, eventos, passagens e diárias) ocasionaram em atrasos na execução dos processos. Sendo assim, houve uma integração de agendas para apoiar na execução do planejamento e enfoque em ações de monitoramento, por meio de visitas técnicas do Programa Vida no Trânsito, cursos e oficinas do Viva Inquérito.

Será importante promover a cooperação internacional futura e compartilhar experiências no enfrentamento de Violências e Prevenção de Lesões no Trânsito, de forma integrada, num contexto mais amplo de direito à cidade, se

apropriando de conceitos modernos, como Cidades Educadoras e Cidades Saudáveis.

Estas propostas se apresentam como potencialidades para avançar na execução do Plano de Trabalho, por meio do desenvolvimento de novos projetos de apoio à implementação das atividades propostas. Assim, por exemplo, a modalidade de curso EAD, dentro de uma abordagem de Educação Permanente, propicia trocas de experiências significativas para capazes de fortalecer as áreas que trabalham com as temáticas. Estas estratégias elevam a probabilidade de alcance da meta e a capilaridade de implementação das atividades do TC 56 no território nacional.

A equipe sinaliza como grande desafio a governança do Programa Vida no Trânsito e a dificuldade da coordenação das ações, por parte do setor saúde, inclusive na condução de comitês intersetoriais e na implementação da agenda de mobilização e empoderamento da comunidade. Fato que justifica a importância da aproximação com a agenda da Promoção da Saúde. Um grande caminho para o setor saúde, na perspectiva da segurança viária, seria fortalecer a gestão baseada em evidências, com a análise de situação da saúde advocacy e articulação de outros setores, a partir de um desenho mais interdisciplinar da saúde pública.

#### c) Relacionar o progresso das ações programadas no PTS com o alcance do resultado esperado, considerando os indicadores e as metas:

Durante este período houve aumento na proporção de municípios com notificação de violência doméstica, sexual e/ou outras violências (unidades de saúde e outras, como CRAS, escolas, unidades de assistência social, estabelecimentos de ensino, conselho tutelar, unidade de saúde indígena, centro especializado de atendimento à mulher e outros). As novas atualizações da ficha do SINAN também contribuíram para o aumento da notificação de violência doméstica, sexual e/ou outras violências. Entretanto esse resultado poderia ter sido mais expressivo caso as ações previstas tivessem sido realizadas em sua totalidade.

Em relação à segurança viária, as ações contribuíram para o alcance do indicador por meio dos monitoramentos e qualificação das ações intersetoriais. O Ministério da Saúde tem a expectativa de expandir o Programa Vida no Trânsito para outros municípios brasileiros, adaptando-o às realidades locais, considerando o contexto da regionalização. Nesse sentido busca-se fortalecer e apoiar os estados, para que assumam o papel mais indutor do desenvolvimento do Programa. Além disso, propõe-se o fortalecimento do Programa nas capitais, a partir da incorporação de novos projetos, estreitamento da parceria com o Ministério da Saúde, e fortalecimento das ações intersetoriais com maior articulação com a Promoção da Saúde. Este é o maior desafio das ações de Segurança Viária e Mobilidade Urbana para o país, além de trabalhar sob uma perspectiva de fortalecimento da estratégia cidades saudáveis/sustentáveis. No entanto, o trabalho atual é de fortalecer as etapas do Programa nas capitais, onde este já está implantado para redução de acidentes graves e óbitos, com vistas à efetividade e ações mais sustentáveis no território. Em síntese, a equipe neste momento está focada em planejamento e suporte a execução local do Viva Inquérito, acompanhamento do Programa Vida no Trânsito, além das etapas de análise do Saúde Brasil 2017.

## 2) AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS ESPERADOS (COM BASE NA EXECUÇÃO DO PLANO DE TRABALHO SEMESTRAL)

Resultado Esperado (RE) (definido na Matriz Lógica)		
Nº do RE/Descrição do RE:	2	Sistema de Vigilância e prevenção de Fatores de Risco para DCNT aprimorado e ações Estratégicas de Promoção da Saúde implantadas.
Indicador(es)		
Descrição do(s) indicador(es)	*Ações intersetoriais.	
Meta(s)		
Descrição da(s) meta(s)	NA	
Ação(ões) programadas e finalizadas para o período no Plano de Trabalho Semestral (PTS)		
Nº total de ações programadas para o período com base no PTS:		5
Nº total de ações finalizadas no período com base no PTS:		2

#### a) Comentar sobre o progresso das ações programadas no PTS:

As principais ações realizadas no âmbito do apoio à implementação da Política Nacional de Promoção da Saúde -

PNPS, foram relacionadas à elaboração do Guia de Implementação da PNPS. O Guia tem o objetivo de ser um material de apoio a gestores estaduais e municipais para implementação de ações de promoção da saúde no território. Este material vem sendo construído de forma participativa, com base em etapas e a partir do envolvimento de diferentes atores institucionais, com vistas a traduzir a Política Nacional de Promoção da Saúde - PNPS em linguagem acessível, inclusive abordando estratégias e recomendações para atuação nos temas prioritários. Destacam-se neste processo a construção da metodologia adotada para promover a discussão, bem como a incorporação das contribuições de gestores, especialistas e técnicos no conteúdo do Guia, assim como a estratégia de divulgação e implementação do material junto às SES e SMS. Esta ação prevista no PTS 2º/2017 ainda está em desenvolvimento e seus desdobramentos seguem durante o primeiro semestre de 2018.

No período, houve o apoio ao Monitoramento do Programa Academia da Saúde. Este monitoramento é realizado pelo Departamento em parceria com as Secretarias Estaduais de Saúde e tem o objetivo de levantar as principais características da implantação, da gestão e do funcionamento do Programa. As informações levantadas são utilizadas para subsidiar a gestão municipal, estadual e federal no planejamento e na qualificação das ações desenvolvidas. No Ciclo 2017, 93,2% dos municípios habilitados ao programa responderam ao Monitoramento, o que corresponde 2.496 municípios. Durante o período foi realizado serviços técnicos para a limpeza e o tratamento do banco de dados, bem como a elaboração de relatórios de abrangência nacional e estadual que serviram para apoiar a gestão do programa e disseminar as ações de promoção da saúde que vem sendo desenvolvidas.

Também foi realizado o Seminário Internacional de Determinantes Sociais da Saúde da Região Norte, promovido pelo CEPI/DSS Fiocruz, com a participação e o apoio do MS à inclusão de atores estratégicos (governamentais e da sociedade civil) para a discussão sobre os determinantes que geram desigualdades e impactam a saúde na Região bem como para formação do Comitê Organizador da Conferência Regional de DSS.

Capacidades institucionais para geração e uso de evidências sobre Desigualdades Sociais em Saúde foram fortalecidas com a realização de um curso promovido pela OPAS/OMS com a participação de diferentes áreas do Ministério da Saúde e dos Estados e Capitais com os quais é desenvolvida a cooperação técnica descentralizada.

Foram realizadas reuniões estratégicas nos Estados (Tocantins, Goiás e Rio Grande do Norte) com grupo de especialistas em Promoção da Saúde e Cidades Saudáveis do serviço e de Universidades (UFMG, UFG e Fiocruz Bahia), voltadas à construção de uma proposta de Qualificação em Promoção da Saúde. Durante o período, o trabalho com Tocantins proporcionou instituição da Câmara Técnica de Promoção da Saúde e a qualificação de profissionais de diferentes áreas da Secretaria Estadual de Saúde, com vistas à elaboração da Política Estadual de Promoção da Saúde.

#### b) Detalhar as dificuldades, intervenções requeridas e/ou sugestões para execução do plano de trabalho, se existentes

O ano de 2017, como se registrou, foi marcado por mudanças no contexto institucional e na redefinição das prioridades, que impactaram os processos de trabalho. Além disso, a crescente necessidade de recomposição da força de trabalho merece ser considerada no conjunto das dificuldades para o alcance das metas propostas. Para reduzir a lacuna entre as ações planejadas e as ações realizadas, sugere-se a realização de reuniões mensais.

#### c) Relacionar o progresso das ações programadas no PTS com o alcance do resultado esperado, considerando os indicadores e as metas:

A Implementação da PNPS teve entre seus eixos de desenvolvimento o incentivo as ações intersetoriais. O avanço no planejamento das etapas do Guia e suas respectivas metodologias está diretamente relacionado ao alcance do resultado esperado, considerando se tratar de um material de valor inequívoco para a implementação da PNPS. O apoio à implementação da política junto aos Estados Municípios também contribuiu para o alcance dos resultados esperados.

## 3) AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS ESPERADOS (COM BASE NA EXECUÇÃO DO PLANO DE TRABALHO SEMESTRAL)

Resultado Esperado (RE) (definido na Matriz Lógica)		
Nº do RE/Descrição do RE:	3	Bases de dados integradas e sistemas de Informação aprimorados.
Indicador(es)		
Descrição do(s) indicador(es)	*Aumento do percentual de óbitos com causa definida nos Estados.	
Meta(s)		
Descrição da(s) meta(s)	NA	
Ação(ões) programadas e finalizadas para o período no Plano de Trabalho Semestral (PTS)		
Nº total de ações programadas para o período com base no PTS:		8
Nº total de ações finalizadas no período com base no PTS:		8

## a) Comentar sobre o progresso das ações programadas no PTS:

Para os Sistemas de informação de mortalidade (SIM) e de Nascimentos (Sinasc) continuaram como prioridades o aprimoramento da cobertura e a qualidade dos dados, sendo que as ações se concentraram no monitoramento, visitas e reuniões a nível nacional ou local (nos estados e municípios). A cobertura destes sistemas é superior a 95% na media nacional, contudo, alguns estados precisam de apoio para atingir este patamar. No referente à qualidade dos dados, com a investigação de óbitos com causa básica mal definida e/ou pouco úteis estes vem diminuindo gradualmente. A vigilância do óbito também tem contribuído no aumento da cobertura do óbito fetal, infantil e materno, assim como no aprimoramento dos diagnósticos que originaram estas mortes e na redução de tempo de notificação e disponibilidade dos dados desses óbitos.

Varias atividades programadas no TC forma desenvolvidas juntas em um único grande evento que concentrou a mais de 300 participantes nacionais e internacionais, que permitiu atender todas atividades. Este evento foi o encontro sobre a qualidade da definição das causas de morte no Brasil (Encontro Nacional de Vigilância do óbito Materno e Infantil e Sistemas SIM/Sinasc e Encontro Nacional de Codificadores.

Dentro das atividades desenvolvidas se destacam:

- O encontro sobre a qualidade da definição das causas de morte no Brasil (Encontro Nacional de Vigilância do óbito Materno e Infantil e Sistemas SIM/Sinasc e Encontro Nacional de Codificadores;
- Os cursos de Capacitação de técnicos da CGIAE, para homologação dos Sistemas SIM e SINASC;
- As oficinas para Qualificação das Causas Básicas de Morte por Garbage Codes nos estados;
- A participação na Reunião Anual da Rede da Família de Classificações Internacionais da OMS, que acontecerá na Cidade do México.

## b) Detalhar as dificuldades, intervenções requeridas e/ou sugestões para execução do plano de trabalho, se existentes

A execução das ações tem sido influenciada pelo contingenciamento de gastos que se está ocorrendo no Ministério da Saúde. Por este motivo, é importante destacar o grande esforço da CGIAE/SVS e a OPAS para a realização de todo o programado.

As ações programadas estão de acordo com os objetivos do Termo de Cooperação e a meta colocada que permitem ter dados e informações com alta cobertura, qualidade e em tempo oportuno.

## c) Relacionar o progresso das ações programadas no PTS com o alcance do resultado esperado, considerando os indicadores e as metas:

O SIM apresenta uma alta cobertura de registros e a qualidade do sistema tem melhorado substancialmente nos últimos anos, especialmente com relação às causas mal definidas, atualmente apoiado pelos projetos de redução de

óbitos com causas pouco úteis (garbage code) e de automação da codificação e seleção de causa básica de óbito nos certificados de óbito do país.

#### 4) AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS ESPERADOS (COM BASE NA EXECUÇÃO DO PLANO DE TRABALHO SEMESTRAL)

Resultado Esperado (RE) (definido na Matriz Lógica)	
Nº do RE/Descrição do RE:	4 Produção e análise da situação de saúde realizada.
Indicador(es)	
Descrição do(s) indicador(es)	*Informações de saúde para alimentação no painel de indicadores de mortalidade.
Meta(s)	
Descrição da(s) meta(s)	NA
Ação(ões) programadas e finalizadas para o período no Plano de Trabalho Semestral (PTS)	
Nº total de ações programadas para o período com base no PTS:	4
Nº total de ações finalizadas no período com base no PTS:	3

##### a) Comentar sobre o progresso das ações programadas no PTS:

Durante o segundo semestre, a CGIAE/SVS priorizou o desenvolvimento do livro Saúde Brasil 2017, edição que tem como principal tema, os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável - ODS, mediante a realização de capacitações em análises epidemiológica das equipes técnicas que desenvolveram os capítulos do livro. Também se focaram na discussão de Carga de Doenças por diversos grupos de pesquisadores no país.

Vários destes resultados foram desenvolvidos mediante o apoio técnico direto da OPAS com o Ministério da saúde, ao participar em reuniões sobre o tema específico, e que em alguns casos não geram ônus financeiro para o TC, mas que contribuíram para cumprir o resultado

Dentro das atividades realizadas se destacam:

- A oficina de Análise do Saúde Brasil 2017, em Pirenópolis-GO
- Apoio a participação no X Congresso Brasileiro de Epidemiologia, na cidade de Florianópolis

##### b) Detalhar as dificuldades, intervenções requeridas e/ou sugestões para execução do plano de trabalho, se existentes

A equipe da CGIAE/SVS vem realizando atividades para atender o que programado, porém a execução das ações tem sido influenciada pelo contingenciamento de gastos, o que leva a uma priorização de algumas ações mais estratégicas.

##### c) Relacionar o progresso das ações programadas no PTS com o alcance do resultado esperado, considerando os indicadores e as metas:

As ações desenvolvidas cumprem em qualificar as equipes de análise em situação em saúde que permitindo atender as exigências do livro Saúde Brasil, e dos pedidos de análises epidemiológicas do Ministério da Saúde, os estados e os municípios.

## 5.2 RESUMO SEMESTRAL: 2º SEMESTRE

RE	Ações programadas	Ações finalizadas	Ações adiadas/canceladas	% estado de avanços das ações
1	9	3	6	60%



RE	Ações programadas	Ações finalizadas	Ações adiadas/canceladas	% estado de avanços das ações
2	5	2	3	50%
3	8	8	0	100%
4	4	3	1	75%
Total:	26	16	10	71%

## 6. RESUMO ANUAL

### 6.1 AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS ESPERADOS (com base na execução do plano de trabalho semestral)

1) Situação do progresso das ações programadas, finalizadas com relação ao PTS

Avaliação geral das ações programadas no ano			
Situação do projeto	1º semestre 2017	2º semestre 2017	Anual 2017
Nº total de RE com ações programadas no período	4	4	4/4
Nº total de ações programadas	34	26	60
Nº total de ações finalizadas	20	16	36

  

RE	Ações programadas	Ações finalizadas	Ações adiadas/canceladas	% estado de avanços das ações
1/1	23	8	6	47%
2/2	12	6	3	53%
3/3	17	16	0	94%
4/4	8	6	1	75%
Total:	60	36	10	67%

## 6.2 CONTRIBUIÇÃO ÀS PRIORIDADES DO GOVERNO E AO PLANO ESTRATÉGICO DA OPAS

- A agenda estratégica e cronograma de atividades do TC 56 tem contribuições às prioridades do governo e ao planejamento estratégico da OPAS 2014-2019, visto que atua com foco em análise de situação de saúde, fortalecimento de estratégias de Prevenção de Fatores de Risco para DCNTs, Promoção da Saúde e Enfrentamento de Violências e Prevenção de Lesões no Trânsito no território nacional, logo também está em consonância com necessidades do cenário epidemiológico e social do país.
- Sendo assim, os temas do TC 56 estão atrelados ao RIT 2.1 e RIM 2.1.1, associados à prevenção e controle de doenças não transmissíveis e os fatores de risco (Países aptos a elaborar políticas e planos nacionais multissetoriais para prevenir e controlar as doenças não transmissíveis (DCNTs) e os fatores de risco, em conformidade com o plano regional de ação para as DCNTs), também com o RIT 2.3 e RIM 2.3.1 (Formulação e implementação de planos e programas multissetoriais para prevenir os traumatismos, com ênfase na consecução das metas fixadas no âmbito da Década de Ação das Nações Unidas para a Segurança Viária (2011–2020) / RIM 2.3.3 (Países aptos a desenvolver e implementar um protocolo nacional para a prestação de serviços de saúde a vítimas da violência sexual e da provocada pelo parceiro íntimo, de acordo com as diretrizes de 2013 da OMS).
- Como o TC 56 também tem em seu planejamento as áreas de Promoção da Saúde, Determinantes Sociais e Equidade entram também o RIT 3.4 e o RIM 3.4.3 (Países aptos a expandir as experiências locais usando estratégias de promoção da saúde para reduzir iniquidade em saúde e reforçar a participação comunitária de redes que promovam a saúde).
- Em paralelo, a Saúde Pública do país reconhece o Sistema de Informação de Mortalidade - SIM como um sistema forte, de alta qualidade e que tem estrutura sólida para manter o conquistado e continuar melhorando, para isso, investe muitos esforços em ações para aprimorar as causas de óbito a nível federal, estadual e municipal. Da mesma forma, o desenvolvimento e novas publicações do livro Saúde Brasil permitem divulgar a situação do país como apoio aos gestores públicos, acadêmicos e para a comunidade.
- Logo, os temas do TC 56 são prioritários para o país, para a região e OPAS/OMS, garantindo a importância da sua implementação efetiva no território nacional e a possibilidade de renovação de novos Termos de Cooperação Técnica.

### 6.3 LIÇÕES APRENDIDAS/RECOMENDAÇÕES

- Percebeu-se a importância de se aproveitar a realização de conferências internacionais no país para trocas de experiências com outros países.
- Uma proposta de melhoria nos processos de trabalho é dar continuidade a integração entre as áreas e temas que compõe este TC e fortalecer o planejamento estratégico e conjunto das atividades.
- Implementar reuniões virtuais e conferências entre países da América Latina e Caribe, com vistas ao desenho de novos projetos de Cooperação Técnica entre países com o objetivo de captar recurso e implementar metodologias inovadoras no território nacional.
- Além da atenção aos itens explicitados em um PTS, a cooperação técnica deve se fortalecer em ações como, por exemplo, acompanhar as contribuições Ministério para planos regionais.
- A cooperação técnica tendo como objeto o fortalecimento dos Sistemas de Informação, Vigilância do Óbito e ASIS, por meio do desenvolvimento de atividades que qualifiquem as ações realizadas pelas esferas federal, estadual e municipal, é uma experiência de sucesso na cooperação, porque tem apoiado na execução de atividades que tem impacto nos Sistema de Informação de Mortalidade e Nascimento, na geração de evidências locais sobre duas prioridades de governo como é a redução de mortalidade materna e a infantil e as análises de epidemiológicas de situação em saúde que visam dar suporte aos avanços das políticas públicas no país; assim como ações de monitoramento e avaliação.
- Estas atividades têm sido importante, porque mantem a mesma linha de trabalho nas últimas décadas, com treinamento contínuo de equipes, monitoramento das intervenções de campo, aplicação de análises epidemiológica em todas as atividades desenvolvidas.
- A formação de uma rede de pontos focais em todos os estados e município nestes temas tem alavancado o impacto das ações, sendo que hoje, estas políticas estão sendo executadas em todas as Secretarias Estaduais e Municipais do país. Este fato mostra o grande compromisso que tem as áreas de vigilância e sistemas em todo o país, e obviamente a grande vontade de mudar as situações ameaçadoras à saúde da população.
- Destaca-se também a aplicação de estratégias de implementação gradual das políticas, tendo como foco a priorização dos recursos humanos, físicos e financeiros nos estados e municípios.
- As equipes técnicas que foram contratadas para desenvolver estas atividades tem sido a pedra fundamental que garantiram o cumprimento dos processos, que final de tanto esforço se conseguem as metas programadas com o impacto desejado na saúde da população.

### 6.4 EXECUÇÃO FINANCEIRA (de acordo com o relatório financeiro oficial da opas/oms)

Recursos repassados:	US\$ 17844948.49
Recursos desembolsados:	US\$ 16400882.79
Pendente de pagamento:	US\$ 474783.98
Saldo:	US\$ 969281.72